

Problemas de

AVEIRO



O Governador Civil de Aveiro recebeu, na segunda-feira última, os representantes dos órgãos da informação. Foi, a nossa vez, um encontro proveitoso, para o balanço destes primeiros onze meses de intenso trabalho após o seu regresso à chefia do distrito: o que se fez e o que está projectado. Durante o almoço, no Hotel Imperial, e depois até meio da tarde, o Dr. Francisco do Vale Guimarães ocupou-se de assuntos cujo interesse ninguém discutirá. «Correio do Vouga», jornal de Aveiro, aí deixa as palavras que ouviu.

ENSINO

Dedicou-se especial atenção aos problemas relativos a instalações escolares e à difusão do ensino.

Foi possível alargar a rede de escolas do Ciclo Preparatório a Albergaria e à sede do concelho da Feira, ficando o distrito a dispor de 16 escolas deste grau.

na ILHA de

S. TOMÉ

M. CAETANO FIDALGO

Com os olhos cheios da luz e da cor da capital angolana, com a alma presa ao sortilégio que realmente senti no contacto com a terra quente e fecunda que meus pés tocaram pela primeira vez, que mais poderia esperar nesta viagem-cruzeiro que já considera-

CONT. NA QUINTA PAGINA

Igualmente foram criados numerosos novos cursos complementares (5.ª e 6.ª classes).

Foi elevada a Escola Técnica a Secção que funcionava em Estarreja. Por outro lado, estão muito adiantados os estudos relativos à criação de Secções naqueles concelhos mais carecidos de ensino técnico elementar. No próximo ano lectivo, funcionarão já algumas.

Encara-se, por outro lado, a criação de cursos comerciais nos concelhos cujo desenvolvimento impõe essa medida.

A Oliveira de Azeméis garantiu o Governo a satisfação da sua legítima ansiedade no ramo do ensino médio. Mantém-se intacta essa garantia, que virá a concretizar-se no próximo ano lectivo.

Quanto à capital do distrito: está em curso a criação da Escola do Magistério Primário e a oficialização do Instituto Médio do Comércio, neste caso já com efeitos no ano lectivo corrente.

O Instituto Politécnico será também criado. Compreenderá vários cursos, entre eles o de Telecomunicação e Electrónica, a ministrar exclusivamente em Aveiro.

Este curso, subsidiado pelos CTT, começará a funcionar no próximo ano lectivo, esperando-se venha a ter grande frequência, conhecidas como são as necessidades daquele grande organismo, da Empresa dos Telefones de Lisboa e do Porto e das fábricas de material telefónico e eléctrico, quanto a pessoal técnico habilitado com cursos médios.

Também será ministrado no Instituto o curso de construção naval, cujos alunos beneficiarão de bolsas de estudo a conceder pelo Grémio da Construção Naval, que,

CONT. NA SEGUNDA PAGINA

apresentados pelo Governador Civil em CONFERÊNCIA DE IMPRENSA



SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO
AVEIRO, 24 DE OUTUBRO DE 1969 ★ ANO XXXIX ★ NÚMERO 1970

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

ESTRADA AVEIRO-MURTOSA

Aproveitamento Turístico

da Ria e de todo o Litoral Aveirense

A construção da estrada Aveiro-Murtosa foi um dos problemas abordados. Nunca duvidámos da concretização deste grande melhoramento — e muito menos agora. O Governador Civil a ele se referiu nos seguintes termos:

Por despacho do ilustre Ministro das Obras Públicas, Eng. Rui Sanches, sem dúvida o homem que melhor conhece o conjunto de problemas que se prendem com a construção da estrada Aveiro-Murtosa, foi encarregado o Professor Engenheiro Vasco Costa, do Instituto Superior Técnico, de estudar o complexo problema, tendo em atenção a fácil e rápida ligação entre os dois concelhos, a máxima recuperação e protecção dos terrenos de cultivo presentemente invadidos pela água salgada, o

descongestionamento da estrada nacional 109, entre Aveiro e Ovar, o aproveitamento do Rio Novo do Príncipe para pista náutica e a eliminação dos inconvenientes da poluição das águas do Vouga.

A visão em grande deste problema — a obra de maior projecção, depois das obras portuárias, a realizar em toda a região da Ria — honra o actual titular da pasta das Obras Públicas que, ao cabo de um ano de aturada actividade, se cotou já como um dos mais válidos Ministros da mesma pasta.

CONT. NA QUINTA PAGINA

SOCIALIZAÇÃO da PASTORAL

Sebastião Rendeiro

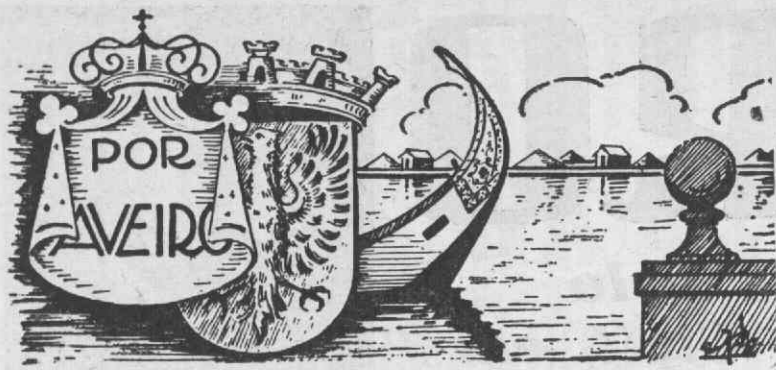
Toda a acção ou iniciativa a favor dos homens tem de ser conduzida a partir dos mesmos homens a quem se dirige. Ir ao encontro dos homens é saber dos seus interesses, é considerar os homens como pessoas e nunca como coisas ou máquinas; mais do que trabalhar por eles, é antes necessário trabalhar com eles e para eles. Cristo, na Sua pastoral, responde em concreto às necessidades concretas dos homens.

OS TEMPOS DE HOJE

O mundo hoje é outro! A Mensagem é a mesma; a Verdade não muda. O seu anúncio é que tem de ser diferente.

CONTINUA NA QUARTA PAGINA





GRÉMIO DO COMÉRCIO

A Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro resolveu conceder à Secção de Ihavo da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, a exemplo do que já há vários anos vem fazendo para as Escolas Industriais e Comerciais de Aveiro e Agueda, dois prémios pecuniários — sendo um de 300\$00 e outro de 150\$00 — com início e a partir do corrente ano lectivo de 1969-1970, para premiar os dois alunos que obtenham a mais alta classificação no final do curso.

— Para a reunião que há de eleger o Presidente da Corporação do Comércio e Secretários do Conselho, Membros do Conselho das Secções e Vgais da Direcção e da Junta Disciplinar e ainda os representantes da Corporação do Comércio na Câmara Corporativa, desloca-se a Lisboa, no próximo dia 30 do corrente, o Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro, sr. Carlos Marques Mendes.

BANCO BORGES & IRMÃO

Completa hoje um ano de actividade a Agência de Aveiro do Banco Borges e Irmão, de que é gerente o nosso dedicado amigo e distinto aveirense sr. Carlos Vicente Ferreira.

Assinalando a data, os funcionários reúnem-se, hoje também, numa festa de confraternização.

SUBSIDIO PARA O BEIRA MAR

O Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, sr. Dr. Elmano Alves, por interferência directa do Governador Civil de Aveiro, atribuiu um subsídio de 100 contos ao Sport Clube Beira Mar.

TRANSPORTES ENTRE TONDELA E AVEIRO

Para servir numerosas localidades desde Caramulo a Aveiro, passando por Molelos, Campo de Besteiros, S. João do Monte e Agueda, a Empresa Oliveiras, daquela última vila, requereu à Direcção Geral de Viação a concessão de carreiras de passageiros entre Tondela e a cidade capital da Ria.

Melhoramento que, por certo, influirá imenso no progresso das terras que se propõe servir, a referida carreira até para o Porto facilitará a vida a muita gente, vindo a ser, incontestavelmente, de grande interesse público.

CURSO DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA PROMOVIDO PELA JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

Promovido pela Junta de Colonização Interna, com a colaboração da J. A. C. F. (Juventude Agrária Católica Feminina), vai realizar-se, com início no dia 27 do mês corrente, um Curso de Iniciação Agrícola, destiando a raparigas de idade superior a 16 anos.

Para o Curso, que se realiza no Centro de Formação Profissional Agrícola N.º 2 — Gafanha da Nazaré — e que terá a duração de três meses, há já inscrições de vários meios rurais, do Norte e Centro do País, sendo rodeada de muito interesse esta iniciativa, inteiramente modelada num espírito moderno. Com efeito, o Curso visa fornecer às raparigas, futuras empresárias ou esposas de empresários, uma formação moral e técnica que lhes permita ser um factor de produtividade das empresas agrícolas.

Em complemento do Curso, vão ser incluídas noções básicas de Economia Doméstica para o que já se contactaram os serviços competentes da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

ENSINO

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

para o efeito, já tomou a competente deliberação.

No que diz respeito a instalações, revela-se encontrarem-se em curso na fase da adjudicação numerosos edifícios, com muitas dezenas de salas de aula.

Em relação a edifícios destinados ao Círculo Preparatório está em construção o de Albergaria, por iniciativa da sua Câmara Municipal, mas a beneficiar já do regime de 50% de comparticipação do Estado, há dias estabelecido pelo Conselho de Ministros, para os casos em que as Câmaras Municipais pretendam ver antecipada a construção dos seus edifícios.

Anadia e Aveiro serão os primeiros concelhos do distrito a verem construídas, exclusivamente a cargo do Estado, as instalações para este ramo de ensino, dado tratar-se de imóveis de elevado custo.

A actual cobertura do distrito por estações de correios é a mais alta do país. Não obstante, há inúmeras aspirações, muito legítimas, ainda por atender. Compreende-se que assim seja se considerarmos ser esta região aquela que, por cada mil habitantes, mais correspondência recebe e expede.

Devidamente autorizado pelo Eng.º Carlos Ribeiro, antigo e inesquecível Ministro das Comunicações e actual e ilustre Correio-Mór, oliveirense distinto, com o acordo do devotado e prestigioso aveirense que é o Eng.º Duarte Calheiros, pode o Governador Civil promover a criação das seguintes novas estações, na sua maioria há longos anos reclamadas pelas respectivas populações: S. Jacinto, S. João de Ver, Caldas de S. Jorge, Oleiros, Talhadas, Vila Chã de S. Roque, S. João de Loure, Gafanha da Encarnação, Belazaima, S. Vicente de Pereira, Ul, Tarei-Souto e Sanfins.

A construção dos respectivos edifícios, nalguns casos, começará ainda no corrente ano. A dos demais em 1970.

Simultaneamente, e no que se refere a Aveiro, foram criadas estações urbanas em Aradas (já em construção) Esgueira, S. Bernardo e zona citadina da Beira Mar.

OS BACALHOEIROS REGRESSAM

Após quase seis meses de ausência, começaram a chegar a Aveiro os barcos da pesca do bacalhau.

Na terça-feira entraram no porto, ancorando na Gafanha, os seguintes navios: «Ilhaventse», «Rainha Santa», «Celeste Maria», «Santa Maria Madalena», Capitão José Maria Vilarinho», «Vila do Conde» e «Rio Antuá».

De maneira geral, a campanha foi má.

ABONO DE FAMILIA AOS TRABALHADORES RURAIS

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro já pagou o primeiro abono de família aos trabalhadores rurais que exercem a sua actividade na área das Casas do Povo deste distrito e referentes ao mês de Setembro passado.

O MINISTRO DA SAÚDE NAS FLORINHAS DO VOUGA

O Ministro da Saúde e Assistência, sr. Dr. Lopo Canele de Abreu, no prosseguimento das visitas que tem feito a vários estabelecimentos de assistência do distrito e às sedes de outras obras ou organismos, esteve nesta cidade na quarta-feira última.

Depois de percorrer as instalações do edifício onde funciona a Delegação de Saúde, visitou a casa das úlorinhas do Vouga. Ali, foi posto ao corrente do valor e necessidade da magnífica instituição aveirense, que muito apreciou, e prometeu auxiliá-la no projecto que ela tem de novas e dignas instalações.

O Ministro Cancela de Abreu deixou nas Florinhas uma palavra de esperança; pois que ela venha, na verdade, a traduzir-se em necessário patrocínio e em auxílio eficaz.

Assembleias Eleitorais

No próximo domingo, a partir das 9 horas, funcionam as seguintes assembleias de voto na área do concelho de Aveiro:

CACIA — 1.ª Secção: sede da Junta; 2.ª Secção: Casa do Povo de Sarrazola; 3.ª Secção: Escola de Vilarinho.

EIROL — Sede da Junta.

EIXO — 1.ª Secção: sede da Junta; 2.ª Secção: Escola de Azurva.

ESGUEIRA — 1.ª Secção: Casa do Povo; 2.ª Secção: Escola de Tabueira; 3.ª Secção: Escola de Alumieira; 4.ª Secção: Salão Paroquial da Quinta do Gato.

NARIZ — Escola Primária.

GLÓRIA — 1.ª Secção: Câmara Municipal, englobando as Ruas de Homem Cristo, Ponte Praça, Caçadores Dez, Santa Joana, Travessa do Passeio, Capitão Sousa Pizarro, 31 de Janeiro, Gustavo Ferreira Pinto Basto e respectivas ruas envolvidas; 2.ª Secção: No Liceu Nacional, englobando Canal da Fonte Nova, lado Sul até à Ponte de Pau, Avenida 5 de Outubro, Ruas do Rato, Miquel Bombarda, Loureiro, Castro Matoso, S. Sebastião e Aires Barbosa; 3.ª Secção: No Hospital da Misericórdia, englobando as Ruas de José Rabumba, Homem Cristo, Filho, Avenida Araújo e Silva, Ihavo, Estrada do Lila, Santiago, Pega, Cais do Paraíso Estrada da Barra, Clube dos Glitos e respectivas ruas envolvidas; 4.ª Secção: Vilar, no edifício da Escola Primária, englobando apenas este lugar; 5.ª Secção: Quinta do Gato, no Salão Paroquial, englobando os lugares

de Quinta do Gato, Presa, Patela, e Forca.

OLIVEIRINHA — 1.ª Secção: Sede da Junta; 2.ª Secção: Escola da Costa do Valado; 3.ª Secção: Escola de Quintãs.

REQUEIXO — 1.ª Secção: Escola de Requeixo; 2.ª Secção: Escola da Taipça; 3.ª Secção: Escola do Carregal; 4.ª Secção: Escola de Mamodeiro; 5.ª Secção: Escola da Póvoa do Valado.

S. BERNADO — Escola Primária.

S. JACINTO — Escola Primária.

VERA-CRUZ — 1.ª Secção: Escola Primária Masculina, englobando as Ruas do Carril, Gravito, Agostinho Pinheiro, Cons. Luís de Magalhães, Viana do Castelo, João Mendonça, Rossio, Canal de S. Roque e respectivas ruas envolvidas; 2.ª Secção: Delegação de Saúde, englobando a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Estação do Caminho de Ferro, Canal da Fonte Nova (lado norte), até à Ponte Praça, e ruas envolvidas; 3.ª Secção: Junta Distrital, englobando a Estrada Nova do Canal, Rua João de Moura até à Estação, Rua Almirante Cândido dos Reis, Rua Luís Gomes de Carvalho, Rua Von Haff, Rua Oudinot, Rua Dr. Alberto Souto, Rua do Seixal (Guilherme Gomes Fernandes), Rua do Carmo e respectivas ruas envolvidas; 4.ª Secção: Quinta do Gato, no Salão Paroquial, englobando os lugares de Presa, Quinta do Gato, Forca, e Patela.

A 4.ª Secção de Esgueira, a 5.ª Secção da Glória e a 4.ª Secção da Vera-Cruz serão anexadas, constituindo uma única Secção de Voto no lugar da Quinta do Gato, no Salão Paroquial.

Seminaristas de Teologia da Diocese de Aveiro

Restaurada a Diocese de Aveiro em 1938, logo q sr. D. João Evangelista de Lima Vidal procurou chamar e congregar todos os seminaristas que lhe ficaram a pertencer. Para isso, foi instituído em Outubro de 1939 o Seminário de Santa Joana Princesa e, mais tarde, já em 1960, o Seminário de Nossa Senhora da Apresentação. Estes dois estabelecimentos de ensino eclesástico têm agrupado os alunos do curso liceal e do curso filosófico.

Quanto aos alunos de Teologia, estes desde o princípio, por indicação da Santa Sé, foram enviados para o Seminário de Cristo-Rei,

nos Olivais (Lisboa), onde passaram não só a residir mas ainda a receber a formação sacerdotal e intelectual. Contudo, já durante o ano lectivo de 1969-69, o Seminário dos Olivais ficou transformado apenas numa residência, indo os alunos às aulas da Faculdade de Teologia da Universidade Católica, inaugurada no início desse ano, e ainda ao Instituto Superior dos Estudos Eclesiásticos dos Religiosos.

No decorrer destes últimos anos, porém, tem-se verificado ser mais fácil hoje a formação sacerdotal dos jovens seminaristas em grupos pequenos, talvez mesmo habitando em edifícios mais familiares. Atendendo a isso, a Direcção do Seminário dos Olivais pediu para que os alunos de Aveiro deixassem de residir naquele instituto. Foi possível ao sr. Bispo desta Diocese pôr em execução o que se pretendia, mercê também da grande compreensão do sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa que imediatamente pôs à sua disposição uma casa e vários móveis para esse fim, sem qualquer encargo para a Diocese de Aveiro, além das despesas de limpeza e de conservação.

Desta forma, os seminaristas de Teologia da Diocese de Aveiro, continuando a frequentar a referida Universidade (e ainda dois o ISEE dos Religiosos), encontram-se desde o passado dia 14 do corrente a residir em Sintra, numa casa à qual se deu o nome de «Residência de Santa Joana» (Rua da Trindade, — junto à igreja de Santa Maria; Tel. 981139). Acompanham-nos, desde a primeira hora, os revs. Dr. Manuel de Pinho Ferreira e Padre Armando Araújo Martins, a quem foi confiada essa delicada missão.

A. C. RIA, L. DA
 Telef. 24041/3 AVEIRO
CARROS USADOS
 (provenientes de trocas)

LIGEIOS	
Mercedes Benz 220	1968
Austin 1800	1966
Taurus 12 M	1964
Consul Cortina	1963
Citroen Ami	1962
Opel Olimpia	1962
Opel Kapitán	1960
M. Benz 190 SL	1959
Volkswagen-Karman-Ghia	1959
Auto Union 1000	1958
M. Benz 220 S	1957

COMERCIAIS	
M. Benz L-338 (camião)	1961
Massey-Ferguson (Tractor 165 MP c/DH)	1966

Carros revistos — com facilidades de pagamento

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 25 — D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio; D. Maria Arminda dos Santos Mota, esposa do sr. José Gonçalves Mota; Eng. Rui Cândido Ferreira Ribeiro; Rosa Maria da Luz Ravara, filha do sr. Lourenço Gomes Ravara; Paulo Manuel Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Dia 26 — D. Maria Elisa Moraes e Silva Branco, esposa do sr. Dr. Vasco Augusto Branco; João Milícias; Dr. António Duarte de Oliveira; Raul Manuel Martins de Matos, filho do sr. Manuel de Matos; Padre Manuel José Dias Cascais.

Dia 27 — Carlos Alberto Martins.

Dia 28 — D. Maria Piedade Fernandes Magalhães, esposa do sr. João Monteiro Magalhães; D. Ascensão Martins Bastos; Jaime Gomes da Costa; José Carlos, filho do sr. Dr. José Gonçalo Soares Vieira; Padre Mário de Oliveira Nunes.

Dia 29 — D. Rosa de Sousa Cristo, viúva do Dr. José Cristo; D. Madalena Correia Ventura; Maria Amélia Gomes Monteiro; José Maria; Maria Luísa da Graça Ramos, filha do sr. João dos Santos Bizarro.

Dia 30 — D. Rosa Angela Teixeira Lopes, esposa do sr. Capitão Manuel Alberto Teixeira Lopes; Mário João Pinto da Cruz;

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . C A L A D O
 Sábado . . . A V E N I D A
 Domingo . . . S A Û D E
 Segunda-feira O U D I N O T
 Terça-feira . . . N E T O
 Quarta-feira. M O U R A
 Quinta-feira. C E N T R A L

Fernando, filho do falecido Virgílio Dinis de Carvalho Catarino.

Dia 31 — D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio; D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; Dr.ª Maria Adriana Monis Lopes, esposa do sr. Dr. Fernando Moreira Lopes; Padre Victor José Mónica de Pinho; Augusto Alves Novo Júnior; Carlos Pereira de Andrade; Severim Duarte; Tália Cândida Alves de Moraes Calado, filha do sr. José da Purificação Moraes Calado; Padre Carlos da Silva Marques.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIOS

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

NASCIMENTO

No dia 11 do mês corrente, no Hospital da Misericórdia, nasceu o segundo filho da sr.ª D. Maria Renata Ornelas de Oliveira Naia, educadora familiar na Obra das Mães em Aveiro, e do nosso dedicado amigo e colaborador José Francisco de Oliveira Naia.

A criança foi dado o nome de Rui Pedro.

DR. NUNO CAMPOS TAVARES

Integrado na Delegação de Portugal à Assembleia da N. A. T. O., que se realiza em Washington, encontra-se nos Estados Unidos o sr. Dr. Nuno Campos Tavares, ilustre Subdelegado do I. N. T. P. em Aveiro.

O sr. Dr. Nuno Campos Tavares participou anteriormente no Congresso de Jovens Dirigentes Políticos da N. A. T. O. na Holanda (1966) e na Bélgica (1967).

FUTEBOL

Nacional da II Divisão

TIRSENSE: O mais destacado vencedor

Recomeçou, no domingo, o Nacional da II Divisão. Na Zona Norte, a quinta jornada proporcionou uma excelente vitória do Tirsense, no campo de Vidal Pinheiro, frente ao Salgueiros, e com ela a conquista do primeiro lugar da zona norte.

Mas outras equipas se destacaram ao arrancarem preciosos pontos no campo do adversário, como o Espinho e o Leça.

Nos restantes encontros, o Gouveia, União de Lamas e Torres Novas, experimentaram dificuldades para ganhar ao Beira Mar, Sanjoanense e Famalicão, enquanto o Penafiel bateu facilmente o Académico de Viseu.

Resultados Gerais — Gouveia-Beira Mar, 2-1; Vizela-Espinho, 1-1; Marinhense-Leça, 1-1; Salgueiros-Tirsense, 1-3; Lamas-Sanjoanense, 1-0; Torres Novas-Famalicão, 4-3; Penafiel-Académico de Viseu, 2-0.

Classificação Geral — Tirsense, 7 pontos; Sanjoanense, Gouveia e Torres Novas, 6; Beira Mar, Salgueiros, Famalicão, Leça, Marinhense, União de Lamas e Vizela, 5; Espinho, 4; Penafiel e Académico de Viseu, 3.

Jogos para Domingo — Beira Mar-Penafiel, Espinho-Gouveia, Leça-Vizela, Tirsense-Marinhense, Sanjoanense-Salgueiros, Famalicão-Lamas e Académico de Viseu-Torres Novas.

GOUVEIA, 2 - BEIRA MAR, 1

Jogo em Gouveia, dirigido pelo portuense Fernando Leite. As equipas apresentaram a seguinte constituição.

GOUVEIA — Dias (Gorito); Macalene, Maçarico, Amílcar e Franco, Margarido e Pazim; Pestana, Araújo, Feliciano e Júl'o.

BEIRA MAR — José Pereira; Joca, Feliz, Almeida e Abdul; Celestino e Amaral; Nélinho, Eduardo, Colorado e José Manuel (Cléo).

Ao intervalo os locais venciam por 1-0.

Marcadores: Pazim (27 ms.), Júl'o (46 ms.) e José Manuel (76 ms).

A crítica afirmou: Tangencial, o resultado sugere dificuldades que na realidade, não existiram para os donos da casa, cuja superioridade, feita de entusiasmo e entrega total ao jogo, foi evidente ao longo dos 90 minutos, talvez surpreendido com

o exuberante querer gouveense, o Beira Mar não chegou a assentar jogo, deixando-se superar em todos os capítulos.

Valeu aos aveirenses a esplêndida exibição de José Pereira, a salvar a equipa de punição mais severa. E o guarda visitante acabou até por ser, realmente, a grande dificuldade que aos serranos se deparou. Candidato ao título, o Beira Mar desiludiu, com uma defesa permeável e sem mostrar processo de jogo ao nível das suas credenciais. É certo que a equipa de Gouveia, formando um bloco unido, em que todos se esforçaram num diligente trabalho de conjunto, não permitiu que o seu adversário mostrasse o melhor tecnicismo das suas individualidades.

Araújo e Júl'o foram as principais figuras da equipa da casa. Nos aveirenses, depois de José Pereira, apenas Abdul e Eduardo não comprometeram.

Nacional da III Divisão

Alba e Valecambrense, as equipas de quem se falou no domingo

Na segunda jornada do Nacional da III Divisão, Zona B, o Alba e o Valecambrense, sensacionalmente, foram impôr uma igualdade aos rectângulos do Covilhã e do Marialvas.

Em tudo o mais, normalidade, mesmo nas goleadas do Feirense e do União de Coimbra, respectivamente, sobre os Gonçalenses e o Celoricense.

Resultados — Feirense-Gonçalenses, 8-1; Covilhã-Valecambrense, 1-1; Guarda-Penalva do Castelo 2-1; Marialvas-Alba, 0-0; Vilde-

moinhos-Pinhelenses, 2-0; União de Coimbra-Celoricense, 5-0; Oliveirense-Lourosa, 1-0; Mortágua-Ala Arriba, 0-0.

Classificação — Valecambrense, Alba, Covilhã, Vildemoinhos, Marialva, Ala-Arriba e Mortágua, 3 pontos; União de Coimbra, Feirense, Lourosa, Oliveirense e Guarda, 2; Celoricense, 1; Penalva do Castelo, Pinhelenses e Gonçalenses, 0.

Jogos para domingo — Feirense-Covilhã, Valecambrense-Guarda, Penalva do Castelo-Marialvas, Alba-Vildemoinhos, Pinhelenses-União de Coimbra, Celoricense-Oliveirense, Lourosa-Mortágua e Gonçalenses-Ala Arriba.

Pavilhão Gimnodesportivo

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

O acto inaugural foi presidido pelo Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, que chegou ao local cerca das 22 horas.

No «hall» de entrada, o sr. Dr. Elmano Alves descerrou uma lápide comemorativa da efeméride.

Na tribuna de honra, tomaram então lugar, junto daquele membro do Governo, o Director-Geral dos Desportos, Dr. Armando Rocha; Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara; Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Junta Distrital; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu Nacional; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Técnica; Delegados da Direcção Geral dos Desportos de Aveiro, Porto e Coimbra, respectivamente, Drs. Alberto Espinhal, Paulo Sarmento e Mendes da Sil-

va. Presente, também, D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

No recinto, destinado à prática de diversas modalidades, cerca de meio milhar de atletas em parada, representando o Clube dos Galitos, Beira Mar Sporting de Aveiro, Clube de Campismo e Caravanismo, Internato Distrital e C. A. T. da Caixa de Previdência, prestaram as honras àquele membro do Governo.

O festival abriu com uma saudação de Ulisses Brandão Pereira, atleta do Clube dos Galitos, que salientou a importância do desporto, esperando ver utilizado, em pleno, o belo pavilhão ora franqueado à juventude aveirenses.

Usou, depois, da palavra o Eng. Branco Lopes, Presidente da Assembleia Geral do Beira Mar, em nome dos clubes cidadãos, que agradeceu a construção do imóvel e fez votos pela realização de outros dois sonhos da cidade, a construção das piscinas e a pista de remo.

Seguiu-se o Governador Civil, que em determinada altura afirmou:

«Sou aveirenses e como tal agradeço este pavilhão, que é uma jóia com que a cidade foi premiada, constituindo ainda uma homenagem a quantos têm trabalhado para o fomento do desporto.»

Encerrou a série de discursos o Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, que afirmou ser o décimo quinto pavilhão inaugurado desde 1963 e que o seu custo tinha sido de 3.300 contos, incluindo o apetrechamento. Mais adiante referindo-se ao Gover-

nador Civil de Aveiro, disse: «Há distritos que são ricos, mas há homens que enriquecem os distritos. Este é um deles.»

A finalizar, colocou no estandarte do Clube dos Galitos a Medalha de Bons Serviços Desportivos, galardão concedido pelo Governo à prestigiosa colectividade aveirenses.

::

Seguiram-se o desfile dos atletas em parada e uma demonstração em polivalência heterogênea em que participaram atletas do Esgueira — Galitos (mini-basquetebol), voleibol pela C. A. T. da Caixa de Previdência e badminton pelo Clube dos Galitos.

Efectuou-se depois um encontro de andebol de sete entre o Beira Mar e a A. A. de Avançar, com o resultado final de 6-4 favorável aos beiramarenses.

Em ginástica rítmica exibiu-se o Lisboa Ginásio Clube.

Depois do intervalo, nova apresentação de ginástica desportiva por um grupo de atletas do Nacional de Ginástica, Galitos e Esgueira, num mini-encontro de basquetebol, terminaram empatados (12-12). Em saltos de cama alástica evoluíram ginastas da Escola Técnica Eugénio dos Santos, finalizando o festival com ginástica rítmica por um grupo de graciosas atletas do Lisboa Ginásio Clube.

Todos os actos foram vivamente aplaudidos pela numerosa assistência, colaborando ainda a Banda do Internato, que executou durante o festival várias marchas.

JOSÉ DE MATOS

Subsídio de cem contos para o Beira Mar

O Subsecretário da Juventude e Desportos concedeu um subsídio de cem mil escudos ao Beira Mar para fomento das suas modalidades denominadas pobres.

Basquetebol Encarregado

O ESGUEIRA EM EVIDENCIA

A segunda jornada do torneio regional de juvenis da A. B. de Aveiro não trouxe qualquer surpresa, porquanto houve lógica nos desfechos.

RESULTADOS — Beira Mar-Esgueira, 29-54; Sanjoanense-Illabum, 15-27; Internato-Sangalhos, 24-30.

Classificação — Esgueira, 4 pontos; Illabum, 3; Galitos, Beira Mar e Sangalhos, 2; Sanjoanense e Internato, 1.

JUNIORES

No único encontro da ronda inicial desta competição, o Esgueira venceu claramente o «cinco do Illatum» por 41-29.

O prélio Sangalhos-Galitos não se efectuou, em virtude do Pavilhão de Ilhavo, para onde estava marcado o encontro, se encontrar em obras de beneficiação.

SENIORES

Pelo mesmo motivo, também não teve a sua realização o encontro Sangalhos-Galitos a contar para a jornada inaugural da divisão maior da A. B. de Aveiro.

Técnico de Contas

Deseja Colocação em Part-Time ou na totalidade. Informa esta Redacção.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 9

2 de Novembro de 1969

A nossa chave:

Suíça-Portugal	1
G. Vicente-Chaves	1
S. P. Cova-Avintes	1
Guarda-Feirense	1
Marialvas-Valecambrense	1
Caldas-Casa-Pia	2
Alcanena-Estoril	1
U. Montemor-Almada	1
Silves-Olhansense	2
Sp. Luanda-Dinizes	1
Ara-Caála	1
Textáfrica-Ferrovial L. M.	1
Desportivo-Ferrovial Beira	1

Encarregado

Para serviços de secagem de bacalhau, admite-se. Dá-se residência no local de trabalho. Prefere-se pessoa de meia idade e conhecedora da pesca de bacalhau.

Resposta à Redacção deste jornal, ao n.º 108.

Câmara Municipal de Aveiro AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 13 do corrente mês, deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção, sítos na futura Rua Dr. Alberto Soares Machado, na zona entre as Ruas do Seixal, Dr. Alberto Souto e do Gravito:

- Lotes n.ºs 4 e 5, com as áreas de 240 m². cada;
- Lote n.º 6, com a área de 533 m²;
- Lote n.º 7, com a área de 156 m².

A base de licitação é de 600\$00 por cada metro quadrado, para todos estes lotes.

A praça realizar-se-á no dia 17 de Novembro próximo, pelas 14 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal.

As condições destas arrematações, encontram-se patentes na Secretaria e Ser-

viços de Urbanização e Obras, do Município.

PACOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 22 de Outubro de 1969.

O Presidente da Câmara, Dr. Artur Alves Moreira

Inaugurações nos Arais de Esgueira

AGRADECIMENTO

António Osório de Almeida, patenteia, por este meio, o seu profundo reconhecimento a quantos, em 5 de Outubro corrente, se dignaram, com a sua presença, honrar e abrilhantar as cerimónias festivas de inauguração de melhoramentos da zona residencial dos Arais de Esgueira, designadamente das suas Escolas.

Endereça, muito especialmente, os seus agradecimentos a sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Aveiro, aos Excelentíssimos Senhores Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandantes da P. S. P. e G. N. R., Reverendos Piores de Esgueira e da Vera-Cruz e Padre Manuel Caetano Fidalgo, demais dignas entidades e aos ilustres representantes da Imprensa.

Pede desculpa de qualquer falta da sua parte, que involuntariamente haja cometido.

Aveiro, 22 de Outubro de 1969
António Osório de Almeida



UMA PAGINA DE JOSÉ DE MATOS

Taça de Portugal

Tirsense — Beira Mar, Alba — Fafe e Olhanense — Sanjoanense na 3.ª eliminatória

No sorteio da terceira eliminatória da Taça de Portugal, fase em que participam apenas clubes das II e III Divisões, num total de trinta equipas, o resultado foi o seguinte:

Famalicão-União de Santarém, Tirsense-Beira Mar, Casa Pia-S. Pedro da Cova, Atlético-Luso, Alba-Fafe, Montijo-Aves, Vasco da Gama-Salgueiros, Olhanense-Sanjoanense, Portimonense-Acad. de Viseu, União de Coimbra-Sintrense, Oriental-Nazarenos, Torres Novas-Penafiel, Sesimbra-Torriense, Lamago-Rio Ave e Farense-Naval 1.º de Maio.

A jornada está marcada para 7 de Dezembro próximo, realizando-se os jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.



MURTOSA

Cortejo de Oferendas

Murtosa, 20 — Realizou-se ontem o cortejo anual de oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia. Mais uma vez, apesar dos tempos correrem desfavoráveis, principalmente no sector agrícola, o povo da Murtosa soube ser generoso e bairrista, contribuindo tanto quanto possível para que esta jornada de caridade tivesse o maior êxito. Todas as freguesias do concelho se fizeram representar, não faltando o carinho, o amor e o concurso daqueles que, animados do mesmo espírito de solidariedade, espalhados pelas mais variadas terras do nosso país e pelas mais diversas partes do Mundo, se encontram ausentes do torrão natal, nunca o esquecendo nas suas horas alegres e tristes, nas suas festas e nos seus anseios. Mais uma vez os murtoseiros dos Estados Unidos da América do Norte vincaram o seu valor e a sua generosidade, enviando avultada importância para a grandiosidade deste cortejo, para a continuação do desenvolvimento e progresso desta sua terra natal, que tanta gratidão lhes deve. Outra coisa não era de esperar do povo da Murtosa, que não desconhece a importância da maior obra assistencial iniciada pela Santa Casa da Misericórdia deste concelho, encontrando-se já concluída o novo Hospital Subregional, aguardando inauguração para entrar em funcionamento. E outras se seguirão e estão já em estudo adiantado: o Asilo, a Creche, o Dispensário Antituberculoso, obras que desejamos ardentemente se ergam nos terrenos pertencentes ao bloco hospitalar.

Os murtoseiros realizaram ontem mais uma grande demonstração da sua generosidade e do seu amor à terra natal, cooperando com a Mesa Administrativa da Santa Casa nesta bela jornada. As oferendas eram das mais diversas e variadas, transportadas pelos próprios ofertantes ou em carros ornamentados, oferecendo um conjunto festivo de cor e movimento. Ainda não está devidamente apurado o rendimento, mas espera-se que ultrapasse os 140.000\$00.

A Santa Casa da Misericórdia espera ansiosamente que o novo Hospital Subregional entre em funcionamento, pois já se encontra devidamente preparado para tal efeito. Espera também que a população da Murtosa continue a afirmar altivamente o seu bairrismo e a sua generosidade e que o Governo auxilie e ampare esta obra e as futuras que vão erguer-se.

Visita do Ministro da Saúde

Em visita de trabalho, esteve no dia 16 nesta vila o sr. Ministro da Saúde e Assistência, que chegou às 19 horas, acompanhado de sua esposa, do Director Geral dos Hospitais, Dr. Coriolano Ferreira, e do Director da Zona Hospitalar do Norte, Drr. Renato Cantista. A visita limitou-se às instalações hospitalares do concelho.

Era aguardado no Hospital velho pelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Inspector Miguel Portugal, e restantes membros da Mesa, pelo Subdelegado de Saúde, Dr. Carneiro de Brito, e pelo médico Dr. Raul Vaz. O sr. Ministro percorreu todas as instalações do Hospital, certificando-se da extrema pobreza em que se encontrava e da necessidade de substituição por edifício condigno. Em seguida visitou demoradamente todas as instalações do novo Hospital Subregional, colhendo a melhor impressão deste modelar edifício, pela sua grandiosidade e pela sua apetrechamento e acaba-

mento, felicitando a Mesa Administrativa.

O ilustre visitante formulou, com o mais vivo interesse, o voto de que o novo Hospital entre depressa em funcionamento, incitando a mesa Administrativa a prosseguir com o seu plano de actividade: construção do Dispensário Antituberculoso e da Creche, em princípios de realização, e que muito honrarão este concelho.

S. JOÃO DE LOURE

No passado dia 12 do corrente, consorciou-se na igreja matriz de S. João de Loure a menina Cláudia Ribeiro, filha do sr. José Ribeiro, com o sr. David Nogueira das Neves, filho do sr. José Nogueira das Neves e da sr.^a Lídia Nogueira das Neves, todos naturais e residentes no lugar das Azenhas.

Foram padrinhos o sr. Dr. Fausto Tavares Xavier e esposa, sr.^a D. Paulina de Magalhães Xavier. Durante o almoço, servido em casa dos pais da noiva, usaram da palavra o nosso estimado conterrâneo Dr. Fausto Xavier, o sr. António Ribeiro de Pinheiro, tio-avô da noiva, que num profundo sentimento de gratidão se referiu de um modo especial à memória de D. Maria Lopes Xavier, que foi grande amparo dos pobres durante a sua vida terrena.

As cerimónias de homenagem póstuma a D. Maria Lopes Xavier, do lugar das Azenhas, estão definitivamente marcadas para o dia 1 de Novembro, cerca das 17 horas, junto à casa de seu filho Dr. Fausto Tavares Xavier. O busto será descerrado após a realização dos actos religiosos na igreja e no cemitério.

AGUEDA

Realiza-se no próximo dia 5 de Novembro, pelas 21.30 horas, a primeira das conferências culturais de 1969/70, promovidas pelo Centro de Formação e Assistência Social. Será orador o professor e jornalista Mário da Rocha, de Aveiro, sobre o tema «A civilização dos

tempos livres exige uma cultura abrangente dois capítulos principais: antecedentes, estruturas e consequências duma civilização dos tempos livres e esquema de algumas formas concretas locais, para uma cultura dos tempos livres.

No fim, como de costume, haverá diálogo. A entrada é livre.

SALREU

A partir do dia 15 deste mês principiaram as obras de restauro do edifício escolar das Ladeiras de Baixo. Os trabalhos foram entregues por 800 contos e vão beneficiar todo o edifício, inclusivamente a parte destinada à residência de professores e às sessões da Junta de Freguesia.

No dia 16, com 83 anos, no lugar de Salreu, faleceu a simpática velhinha Ana Valente dos Anjos, mais conhecida por Ana do Padre.

No Hospital de Salreu, com 65 anos, faleceu, no dia 19, Georgina de Jesus, residente na R. de S. Martinho e viúva de José Maria Gomes da Luz.

O sr. Ministro da Saúde e da Assistência, com pessoas do seu departamento, no dia 16 do corrente, visitou o Hospital de Salreu; percorreu todas as instalações, bem como o Asilo dos Velhinhos que lhe está anexo, inteirando-se das suas necessidades. Está previsto um aumento do Asilo para receber maior número de necessitados.

De fonte autorizada sabemos que já andam a descarregar cubos para o caminho da Várzea. O concerto desse caminho, previsto já há meses, vem beneficiar não só os entestantes, mas quantos dele se utilizam (e são muitos) o caminho da feira de Santo Amaro.

O caminho do Faramento também está quase todo concertado.

A nossa Junta tem autorização para continuar o concerto do caminho que vai desde a Ladeira até à Boca do Esteiro, com os ramais da Marinha Nova e das Silveiras.

O novo Presidente da Câmara foi ver o estado desses caminhos e logo deu ordens para a competente reparação, beneficiando assim as terras do arroz e do milho.

A continuar neste ritmo, Salreu, em breve, só terá caminhos bons. É para desejar que haja mútuo entendimento e colaboração com a Junta de Beduído, ou talvez com a Hidráulica, para os caminhos da Marinha do Antuã, e com a Câmara de Albergaria (do Porto de Bairo à Fonte dos Galegos). Os proprietários da maior parte dos prédios servidos por esses caminhos residem em Salreu.

O nosso vereador sr. Manuel Maria Marques da Silva tem sido a alma de todos estes benefícios e outros que estão projectados.

Falecimentos

FUNERAL DO PADRE ABEL CONDESSO

Foi extraordinariamente concorrido, como era de prever, o enterro do saudoso Padre Abel Condesso, realizado na tarde do último sábado, em Fermentelos, sua terra natal. Gente de Agueda e Recardães, de Anadia e de toda a Bairrada, de Aveiro e de muitas outras terras, mesmo, de longe, pessoas de destacada posição social e o povo simples e humilde — todos quiseram estar ali no preto fúnebre, passando diante do cadáver, apresentando pesames à família e rezando pela alma do extinto.

Vimos o Chefe do Distrito e o Presidente da Câmara de Aveiro, o Presidente da Câmara de Agueda, o Prof. Afonso Queiró e o Dr. Manuel José Homem de Melo, numerosas individualidades ligadas à vida política, social e administrativa da região, e representantes de associações e organismos, como os Bombeiros Voluntários de Anadia.

O corpo seguiu da modesta casa de família do Padre Condesso para a capela da Senhora da Saúde e depois para o cemitério contíguo. Presidiu ao préstito o Vigário Geral da Diocese, em nome

do Senhor Bispo de Aveiro, estando presentes mais quarenta sacerdotes.

ARTUR LOPES DAS NEVES

Oliveirinha — No lugar da Moita, desta freguesia, faleceu, com 72 anos, o sr. Artur Lopes das Neves, proprietário. Deixa viúva a sr.^a D. Conceição Simões de Oliveira e era pai do sr. Manuel Lopes de Oliveira e sogro da sr.^a D. Francisca Rodrigues Casal.

O saudoso extinto fez parte dos membros directivos de diversos organismos corporativos, e foi louvado da Fazenda Pública. Também pertenceu à direcção de associações religiosas paroquiais. O povo sente a sua falta, pois tinha nele um bom amigo, sempre pronto a lutar pelo progresso da sua terra — C.

N. R. — O sr. Artur Lopes das Neves era velho assinante e dedicadíssimo amigo do «Correio do Vouga». Aqui vinha muitas vezes, ou para trazer-nos notícias ou para satisfazer, pronta e generosamente, o pagamento da assinatura.

A toda a família apresentamos cumprimentos de sentido pesar.



DACTILÓGRAFA

Pedimos

— Com bons conhecimentos de português, inglês, alemão e alguma experiência.

Oferecemos

— Lugar e ordenado compatíveis.

Envie Curriculum Vitae a
Metalurgia Casal, S.A.R.L.
Apartado, 83

AVEIRO

SOCIALIZAÇÃO da PASTORAL

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Não resisto à tentação de proporcionar aos leitores o gosto desta bela passagem do trabalho desenvolvido, em Mira, pelo nosso Bispo, na Semana Diocesana da Pastoral.

«Um dos fenómenos mais característicos da vida moderna é o fenómeno da socialização. Notemos que socialização — facto social — nada tem que ver com socialismo — teoria sobre a organização político-económica da sociedade. João XXIII consagrou o termo na encíclica Mater et Magistra.

Para percebermos um pouco o que é o fenómeno da socialização bastaria compararmos o que se passava há trinta ou quarenta anos nas nossas aldeias (talvez seja aí que o facto se apresenta com características mais evidentes) com o que hoje acontece. A vida dos nossos pais ou dos nossos avós decorria num ambiente em que a família quase se bastava a si mesma; a terra produzia o milho e as batatas para o consumo doméstico, a salgadeira ou a caçoieira forneciam os condutos, o fogo da lareira alimentava-se das árvores que no princípio do inverno se iam derrubar à floresta, a iluminação era feita com candeias de azeite, e até o vestuário era em grande parte confeccionado em casa: quem se não lembra das avós ou das velhas tias fiando linho ou lã de ovelha, manejando com destreza a roca e o fuso e até, talvez, de um velho tear caseiro onde se tecia a estopa das camisas ou de outras roupas de dentro, ou o burel das roupas de fora?

Os transportes, os correios, os mercados, os meios de comunicação social têm larga tradição em todos os povos, mas as relações e trocas que eles permitiam outrora estão longe de igualar as que se têm vindo a estabelecer, cada vez mais intensamente, na vida moderna, mesmo nas nossas aldeias.

É ao estreitamento progressivo desta rede de relações, que mutuamente se postulam, que se chama socialização. Ela é a condição do progresso humano — embora, muitas vezes, se faça pagar por elevado preço: basta lembrar os desastres de automóvel que todos os dias ensanguentam as estradas ou o recurso aos produtos farmacêuticos destinados a acalmar nervos esgotados ou a proporcionar artificialmente o sono necessário. São apenas dois exemplos».

CONTRA OU A FAVOR?

No seu livro Teologia da Acção Pastoral, Floristan escreve: «Parece evidente que um mínimo de progresso favorece a evangelização; esta, porém, pode ficar paralizada se o progresso é demasiadamente técnico, em detrimento de um crescimento especificamente humano».

O progresso aparece-nos como força ambivalente: tanto pode libertar como escravizar o homem. Por isso afirmava o nosso Bispo: «A função do cristão no mundo consiste não só em promover o progresso mas também em evitar que o progresso se degrade e se desvirtue. Para o cristão a promoção humana atinge o seu cume na promoção da fé, dos sacramentos e da caridade».

Espantoso este mundo em que nós vivemos! O homem sente-se alguém e, ao mesmo tempo, mesquinho! Cheio de poder, de força, de coragem e de capacidade, pensando superar, pela inteligência, o universo e, ao mesmo tempo, inseguro, débil, limitado e insatisfeito! O homem de hoje sente-se, de facto, capaz do melhor e do pior, tendo patente diante de si o caminho da liberdade ou da servidão, do progresso ou da regressão, da fraternidade ou do ódio; a ele compete dirigir as forças que suscitou e que tanto o podem esmagar como servir. Por isso se interroga a si mesmo.

O homem de hoje espera uma resposta; espera, faminto e requioso, a nossa Pastoral.

SÁBADO SE
AS CARTAS
A. Aveni
Intérprete, Sh
ton, Laurith
Beregi.
Apreciação
aventurador
direito e sal é
e a justiça
Adultos.
SÁBADO (A
POR FAÇON
MALMEQ
Intérprete Day
Niven e
Apreciação
neve
preensão m
ficiente as fi
Para tod
SÁBADO (A
OS CORR
nha-Itália
Intérprete,
mer, Narih
quand e ema
Apreciação
ev
violência nse
rístico da ass
argumento e
Adultos.
DOMINGENS
SHALAKO
an
tern.
Intérprete
Bardot, Sd,
wkins, Han
Strod e Pa.
Apreciação
Westerns, ev
triumfo aça
sar de oclap
roubando-ortá
teria, uma n
ralidade tant
mostra aorgi
triga.
Adolescens
DOMINGIDA
O BOM, O V
lia, Weste
Intérprete,
twoça e Isst.
Apreciação
ting
vado gradad
pelo estuo de
gens com pel
da violência
ções. A ferri
ambição leir
sentimentica
grados e ace
materialism
combatid
Adultos, os.
TERÇA FIVEI
AMOR ES.
Adolescentos.
QUARTA VEI
QUEDA (Gr
Drama.
Intérprete
Portman e R
Apreciação
onde imprig
ralidade, so
raia e est
Adultos, os.
QUARTA AV
DOUTOR Ingl
ma.
Intérprete
Christie e Cl
Apreciação
-se dentima
e incertecto
e política do
gens para em
râcteres ite
equilibrante
social aliand
ções altrapv
o aspect
Adultos, os res
QUINTA AVI
AMOR, IMOR.
médica m
Intérprete
tine, Gim Ald
Antonello
Apreciação
tra a libxisten
juventude, nã
tando pgrave
Adultos.

NA ILHA DE S. TOMÉ

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

va plena de gratas e inolvidáveis recordações?!

Todavia, S. Tomé estava no programa do regresso. E muitas vezes amigas me iam falando dos seus estranhos encantos, também da força que se desprende do solo equatorial, da sua poderosíssima vegetação, do tipismo das suas gentes, da maneira simples do seu viver, da riqueza única do seu folclore, da tranquilidade e da paz que são ali as atrações maiores para o turista cansado da agitação febril dos grandes centros mundanos. Então, valeria a pena aguçar a curiosidade para a experiência de novas e maiores sensações, já que elas vinham assim ao meu encontro, como dádiva virginal, nestes rumos africanos. Nestes rumos do mar português, cuja peregrinação é preciso fazer para descobrir todo o fremente realismo das antigas aventuras lusitadas.

Em cada manhã, sempre igual e sempre diferente, ou à tarde, quando a noite caía sobre os abismos, era certo que eu me ficava longamente nas varandas corridas do navio, de olhar atento à curva das vagas e dos horizontes. E era também certo que as águas e os céus me venciam levando-me à evocação de quantos heróis e santos por ali passaram primeiro.

Dia 28 de Agosto. O «Príncipe Perfeito» chegara pela madrugada, lançando ferro um pouco ao largo, diante da baía de Ana de Chaves. Algum tem-

po depois, em pequenas embarcações (pequenas só à vista daquele paquete, autêntica cidade ambulante, quase um monstro sobre o dorso do Atlântico), dirigimo-nos para terra.

O destino era a ilha, 900 quilómetros quadrados de superfície, em forma oval, com o comprimento no sentido NE-SO. Mas a ilha, vista do mar, escondia-me aos olhos ávidos o vigor das suas formas e o movimento do seu relevo. Dali, podia apenas ver o litoral de terras baixas que sobem gradualmente para um interior montanhoso.

Também o Dr. Mário Damas Mora, esse homem atento e solícito para todos, multiplicando-se de maneira espantosa junto de cada congressista e de cada um dos seus convidados, honrando e prestigiando ali o nome de Portugal e o seu próprio nome, também ele me havia dito, dias antes, que S. Tomé era assim uma espécie de joia bela e rica no conjunto dos nossos territórios ultramarinos e que as suas autoridades e o seu povo, na recepção a prestar-nos, seriam verdadeiramente inexcedíveis, indo além de todas as mais optimistas expectativas.

E não se enganou, como eu próprio depois pude ali verificar — ali naquelas horas maravilhosas de S. Tomé, descobrindo-me, quase perplexo e atônito, no meio de uma estranha sinfonia bárbara, galgando as estradas por entre poderosos renques de cafezeiros e copas de árvores gigantescas, e sentindo-me envolvido como que num estribilho de notas estranhas, vindas umas do coração

mesmo da terra, lá de ao pé das raízes fundas, trazidas outras pelos cursos de água que retalham a ilha desde o interior vulcânico e montanhoso até ao litoral por onde mais se estendem os povoados, e chegadas ainda outras dos picos altos como agulhas aceradas, por onde o sol anda primeiro.

De automóvel, na companhia de um casal finlandês e do filho do Presidente do Congresso, foi-me possível percorrer grande parte da ilha, fazendo largas dezenas de quilómetros. E se, na verdade, ia dando comigo tomado de agradável espanto, de sensação em sensação, pelas imagens de beleza e de riqueza que encontrava em cada nova e diferente perspectiva do caminho, era ainda do homem de S. Tomé, dos seus habitantes, sobretudo das suas crianças de pupilas em fogo, aclamando com vozes e palmas por toda a parte, que me vinha a certeza maior e mais consoladora de que também ali é Portugal.

E foi este Portugal que os estrangeiros descobriram, tanto os que se têm afirmado nos amigos como os que, declaradamente, em várias circunstâncias, mesmo em assembleias internacionais, se obstinam, cegos de todo, por ignorância ou maldade, em negar a obra civilizadora portuguesa.

O nome de S. Tomé, desde que eclodiu a guerra civil na Nigéria, tem aparecido, com certa frequência, nos órgãos de informação de quase todo o mundo. Organizações religiosas internacionais, como a Caritas, têm feito da ilha a base de ponte aérea de auxílio às po-

pulações famintas do Biafra. Isso só foi possível porque o Governo Português sempre permitiu o livre acesso a todo e qualquer território africano, através das nossas províncias ultramarinas, desde que o solícito e dele necessitem.

Assim, desde que a ponte aérea começou e até fins de Julho, realizaram-se, do aeroporto de S. Tomé, mais de 3.000 voos para o Biafra, tendo sido para ali transportadas cerca de 30.000 toneladas de alimentos e de medicamentos, chegados de várias partes da Europa e da América por via marítima e armazenados na ilha até poderem seguir para o seu destino.

Isto é certo: houve na província uma autêntica mobilização de meios humanos e materiais para se poder inserir no habitual ambiente da ilha a complexa, dinâmica e cosmopolita máquina de auxílio. O aeroporto, por exemplo, tem assegurado um movimento dez vezes superior ao que dele era exigido anteriormente.

Mas logo se foi mais longe. O Governador Geral tomou a iniciativa de promover e custear a evacuação, o tratamento e a recuperação de 50 crianças vítimas da guerra. No entanto, seis escassos meses depois, o mesmo Governador publicou despacho notável, de cuja aplicação, logo posta em prática, puderam ser trazidas até agora 354 crianças do Biafra. Completamente recuperadas, muitas já regressaram; outras esperam ainda a hora de poderem voltar à terra natal.

Eu as vi — e todos as viram: crianças como todas as crianças do mundo. Marcadas, porém, pelo horror da tragédia, mostravam querer de nós apenas uma coisa: ternura. E não houve português ou estrangeiro que não ficasse impressionado com o espectáculo: aquelas mãos, aqueles olhos, aqueles lábios, aqueles corpitinhos negros, despedaçados e esqueléticos, saltavam para nós num desejo incontido e numa incontida procura de afecto — o afecto que Portugal já estava a dar-lhes, humanamente, evangêlicamente, na ilha de S. Tomé.

O Tenente-Coronel António da Silva Sebastião, nesse mesmo dia reconduzido nas funções de Governador Geral, e sua esposa e filhos receberam

VISITA DO BISPO DE QUELIMANE AO CANADA E AOS ESTADOS UNIDOS

Visitará brevemente Toronto o Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo de Quelimane — actualmente em Roma, a participar no Sinodo.

Sua Ex.ª Rev.ª presidirá à Semana Missionária na paróquia Portuguesa de Santa Maria e à inauguração do novo Salão Paroquial.

Em seguida, D. Francisco Teixeira dirige-se a outros núcleos de portugueses no Canadá e nos Estados Unidos da América do Norte.

No regresso de Roma, o ilustre Prelado passará ainda por Estarreja, sua terra natal.

os congressistas na sua residência oficial. Nem pode desprever-se o que foi, em nobreza, requinte e fidalguia, essa autêntica festa portuguesa.

Pouco depois, a despedida. No largo contíguo ao cais, toda a população da ilha. Contento, vibrante, entusiasmada, agradecida, sentindo a honra da visita.

Disseram-me que as festas, ricas de cor e movimento, são uma espécie de obrigação para os santomenses, que as organizam a propósito de tudo e de nada.

Os nativos tocaram, cantaram e dançaram. Não sei se a «tuna» ou o «sócópé» ou o «danço congo». Sei apenas que os vi, naquele fim de tarde, diabólicamente africanos, diabólicamente portugueses. Qualquer coisa que jamais se esquece. Qualquer coisa que fica connosco, como nós gostaríamos de ficar ali, na ilha da tranquilidade e da paz. Mas a baía, aberta em semi-círculo, já apontava o caminho do regresso...

Aluga-se CASA

Casa no centro da cidade com 7 quartos, sala de jantar, sala de visitas, escritório, cozinha, dois quartos de banho, garagem e pátio. Falar na Estrada da Barra, n.º 5 — Aveiro.

PELA DIOCESE

NOVO PÁROCO DE TRAVASSÓ E OIS DA RIBEIRA

Foi nomeado Pároco de Travassó e Ois da Ribeira o rev. Padre António Nunes da Fonseca, até agora Pároco de Requeixo e Eiol. A tomada de posse será no próximo dia 9 de Novembro.

Ficará encarregado interinamente da paróquia de Requeixo e Eiol o rev. Padre Moisés Marques Amaro, Pároco de Eixo, o qual será coadjuvado pelo rev. Diácono Manuel Rocha Castelhana, do «Instituto D. Ernesto Sena de Oliveira» (IDESO), com sede em Eiol.

ESTÁGIOS DE CATEQUESE EM AVEIRO

Conforme plano elaborado pelos Párcos da Glória e da Vera-Cruz, de colaboração com o Secretariado Diocesano da Catequese, começaram a funcionar na semana passada dois Estágios de Catequese. Um destina-se a preparar catequistas para trabalharem com crianças dos 6-7 anos e outro para as dos 9-10.

O primeiro funciona na Vera-Cruz, à sexta-feira, e o segundo na Glória, à quarta-feira.

Os Estágios são orientados pelo sr. Padre José Martins Belinquete, Secretário Diocesano da Catequese, com a colaboração das sr.ªs D. Lucília Damas Meneses Amador e D. Maria da Assunção Magalhães, da Equipa Diocesana.

Piano

Compra-se, usado.

Dirigir a:

R. do Doutor Alberto Souto, 45 Aveiro.

ESTRADA AVEIRO-MURTOSA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

A acertada decisão do Ministro fez pôr de lado os tímidos projectos que, localmente, se advogaram como solução para o premente problema da ligação Aveiro-Murtosa, pelo que só nos temos de regozijar com a circunstância de tais projectos não terem sido executados.

Está o Ministro empenhado em fazer com que se não perca tempo na realização de empreendimento de tamanho interesse económico, rodoviário, turístico e desportivo, vindo assim ao encontro da maior aspiração dos concelhos de Aveiro e Murtosa, bem como de toda a zona centro-norte da Ria.

A realização desta obra, sem dúvida de alto custo, faz com que a ligação para S. Jacinto, por meio de ponte, só possa ser encarada daqui a alguns anos.

Reconhecendo-se, porém, que a ponte virá a constituir imperiosa necessidade dentro de dez a quinze anos, e tendo em atenção que os estudos e projecto de tal empreendimento serão demorados, dar-se-á início desde já a tais estudos.

Entretanto, e aceitando-se não ser possível manter por mais tempo o actual estado de coisas, ou seja a falta de ligação entre as duas margens da Ria para tráfego automóvel, vai

ser imediatamente retomada a iniciativa de uma ligação por meio de «ferry-boats», assegurada, porém, através de embarcações e de rampas de entrada e saída concebidas umas e outras de forma económica, única maneira de se encontrarem amortizadas na altura da construção da ponte.

Esta ligação por «ferry-boats» permitirá o imediato aproveitamento da Mata de S. Jacinto para fins turísticos, o que, graças à alta compreensão e ao acendrado aveirismo do ilustre Secretário de Estado da Agricultura, Eng. Vasco Leônidas, será consoladora realidade.

Na verdade, este operoso membro do Governo aceita, com entusiasmo, que a Mata de S. Jacinto seja restituída à Câmara de Aveiro, ficando apenas esta na obrigação de submeter à aprovação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais os planos da sua utilização, com o objectivo de se poupar o maior número possível de árvores.

Todo este conjunto de problemas conta, também, na sua concretização, com o apoio do sr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre Secretário de Estado da Informação e Turismo e prestigioso filho de Espinho, dado o empenho em que se en-

contra de valorizar, turisticamente, todo o litoral aveirense, desde a Costa Nova a Espinho, indo assim ao encontro de grandes aspirações das povoações ribeirinhas. Simultaneamente, pretende aquele operoso membro do Governo intensificar, em toda a Ria, a prática dos desportos náuticos, estando a subsidiar a implantação das indispensáveis estruturas de apoio. Com esse objectivo, concedeu, recentemente, os primeiros subsídios.

Ainda em relação ao litoral, merecem especial referência as obras de defesa da praia de Espinho, cujo início tem lugar ainda no corrente ano, e também estudos que vão fazer-se tendentes à defesa da praia do Furadouro, cada vez mais expostas às violentas arremetidas do mar.

A Barrinha de Esmoriz está a ser objecto de especial atenção, com vista ao seu aproveitamento turístico, bem como as praias de Cortegaça e Maceda, a carecerem de arranjo urbanístico e de acessos rodoviários capazes.

Outro problema que está a merecer particular interesse é o da ligação da Curia à praia de Mira e a continuação da estrada da Vagueira até àquela mesma praia.

Empregado com prática. Precisa a «Loja das Meias»

Telefone 22454 — Aveiro

JOÃO PALMEIRO

MÉDICO NEUROLOGISTA

Segundo Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

CONSULTÓRIO: R. Combatentes da Grande Guerra n.º 16-1.º

Consultas às terças e sextas-feiras da parte da tarde — Telef. 24935

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

Clinica Médica e Cirúrgica

APARELHO DIGESTIVO (rectoscopia na criança e no adulto)

Consultas diárias excepto sábados, a partir das 16 horas

Consultório — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 2.º Esq.º

Residência — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 4.º Esq.º

Telef. 24981 — AVEIRO

REBELO SOARES

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças — Puericultura

Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558

Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477

Ausente

Licenciado

explica:

Físico-Químicas — 2.º e 3.º ciclos dos Liceus.

Matemática — Ciclo Preparatório e 2.º e 3.º ciclos dos Liceus.

Av. Salazar — 52 — r/c Dt.º (em frente ao Liceu)

AVEIRO

Precisa-se

Farmacêutico/a para dar direcção técnica a uma farmácia no Distrito de Aveiro.

Carta a este jornal ao n.º 105.

HIGIENE ALIMENTAR DIETÉTICA DA BIODIETOMUNDO E DIESE

MICROMERCADO BEIRA-VOUGA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 191 — AVEIRO — Telef. 22627

Oculista VIEIRA

PROPRIEDADE DA OURIVESARIA VIEIRA

Óculos por receita médica, contra o sol e outras aplicações

Dezenas de anos de experiência

OCULISTA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 Tel. 23274 AVEIRO

M. COSTA FERREIRA

MEDICINA INTERNA

Doenças do Coração
Doenças do Sangue

Consultório:

R. de São Sebastião, 119

Consultas diárias às 15.

Residência:

R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18

Telef. 23 547 — AVEIRO

Laboratório de Análises Clínicas

José Maria Raposo

Dionísio Vidal Coelho

ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

MÉDICO

Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUÇÕES

MÉDICO ESPECIALISTA

João Cura Soares

MÉDICO ESPECIALISTA

2.º andar — Praça Frederico Ulrich, «Ponte-Praça» n.º 10 — 1.º andar
AVEIRO — Telef. 22349

COMUNICADO

Aparelhos para surdez

Informa-se que estarei em AVEIRO no Hotel ARCADEA no dia 29 do corrente, das 16 às 18 horas, um especialista, de Lisboa, em aparelhos para surdez que efectuará, sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com a aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também o funcionamento dos aparelhos adaptados.

Ministério das Corporações e Previdência Social
Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas
2.ª Repartição

AVISO

Redistribuição de fogos do bairro de Casas de Renda Económica de Aveiro

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO», para distribuição dos fogos vagos e dos que vaguem, durante o período de validade do concurso, no Bairro de Casas de Renda Económica de Aveiro.

2 — As rendas a considerar para abertura do concurso, são as seguintes:

TIPO II . . .	320\$00
TIPO III . . .	400\$00

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento de Distribuição de Casas de Renda Económica» em vigor.

Dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — F. C. P. e trabalhem há mais de dois anos nas freguesias de Glória, Vera Cruz e Esgueira.

4 — Os requerimentos de habilitação ao concurso, por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 19 do próximo mês de Novembro (inclusive) nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues dentro do mesmo prazo, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Aveiro.

5 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência, na referida Delegação do I. N. T. P. e na 8.ª Secção da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Praça de Londres, 9 em Lisboa.

Lisboa, 20 de Outubro de 1969.

Anuncie no «Correio do Vouga»

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ossos e articulações

Consultório:

Av. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355

2.ª, 4.ª e 6.ª às 15 horas

Residência:

Telef. 66220

AVEIRO

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da Boca
e Dentes

Retoma a clínica
em Novembro

Consultório: Rua Conselheiro Luís
Magalhães, 39-A-2.º Tel. 24120

AVEIRO

FIAT 600

Descapotável — Reparação de Novo.

Bom estado geral — Bom preço.

Tratar Oficina Ladeira
AVEIRO

TAUNUS

12 M. super. Vende-se em bom estado, com 54.000 Km. Motor impecável. Bom preço. Motivo à vista.

Telefone 23348 — Aveiro.

Loja o «Correio do Vouga»

Casas Terrenos

— 45 contos, T. na Praia Nova da Vagueira, (urbanizado).

— 145 contos, T. na Costa Nova.

— 285 contos, casa r/c e 1.º andar na Rua de Santa Joana.

— 330 contos, vários lotes ao Conservatório, 3 pisos autorizados.

— 495 contos, casa r/c, 1.º andar e quintal fruteiro, princípio da Rua de Sá, cave e 3 pisos autorizados.

— 88 contos por inquilino. T. na Rua de Ilhavo, c/autocarro em frente. Autorizados 5 pisos, Dir/Esq.

— 1 000 contos, casa de brasão e terreno anexo, gaveto das Ruas Santa Joana e Príncipe Perfeito. Autorizado Dir/Esq. ou só um, cave e 3 pisos.

VENDE

Paulo de M. Catarino

advogado, telf. 23451/
/22873 — AVEIRO

Trespasa-se em Aveiro

Estabelecimento de mercearia e quinquilharias. Informa a mesma, na Praça do Peixe, 18 e 19, ou Trav. S. Gonçalves, 23 — Aveiro.

CRIADA

Senhora só precisa, entre os 30 e 50 anos. Tratamento familiar, bom ordenado. Informações rigorosas. Resposta pelo telef. 27058, de Aveiro.

CASA NUN'ALVARES — PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Regulamento editado, ilustrado, galito
com mais de 300 desenhos
Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587

Casa, Aluga-se

No limite da cidade, construída há um ano, com garagem e quintal.

Informa telefone 24099

Vende-se

Junto ao apeadeiro de Cacia Casa de 1.º Andar com terreno de construção contíguo.

Informa Casa Peguerto
tel. 23606.

R. Viana do Castelo Aveiro.

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Um bloco de 4 moradias com R/C e 1.º andar, bem localizado, com 3 habitações por alugar, situado em Cacia, na Rua 31 de Janeiro (Estrada Nacional).

— Terrenos bem situados para construção, bem como outros prédios.

Tratar c/ Júlio Pereira.
Telf. 23089 — 27065/P. F.
AVEIRO

José Carinha

ADVOGADO

Rua Comb. G. Guerra, 1
(Telfs. 22651-22743)

AVEIRO

Dinheiro!...

Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, A' ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA

190 contos rendem-lhe 1.187\$50 mensais
3.000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA-REBOLEIRA — Tel. 933670

Oculista Aveirense

Execução rigorosa de todo o receituário médico.
Atendemos também receitas de lentes de contacto

Grande sortido em armações
Últimas novidades

Rua Comandante Rocha e Cunha, 53
(Junto à Capelinha do S. dos Afritos)

Aveiro

CURSOS RÁPIDOS
DE
MECANOGRAFIA

EFICEX KIENZLE

MECANOGRÁFICA

FUNDADA EM 1956

RUA GUSTAVO F. PINTO BASTO, 2
TELEF. 22883 AVEIRO



Grlada para Gozlnhar

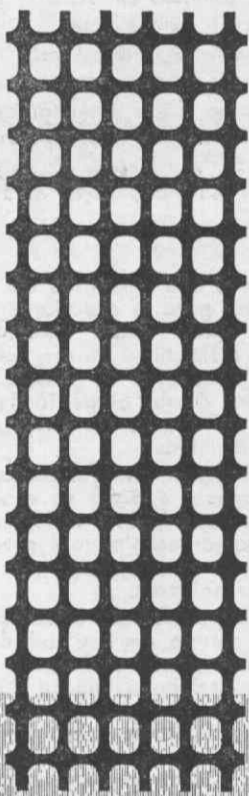
Precisa-se, com boas informações.

Falar na Rua de José Estêvão, 4 — Aveiro.

Vende-se

Terreno e casa para demolir, na Rua do Gravito N.º 91. Informa e mostra — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91 — 3.º, ou Telefone 22909.

CETAP - CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS - apartado 60 - ESPINHO



nas vedações
na avicultura
na decoração
na indústria
na embalagem e...
nas mais diversas aplicações

REDES
PLÁSTICAS



UM TIPO
DE REDE
PARA CADA
APLICAÇÃO

um produto



A VENDA EM TODO O PAÍS

dep. pub. CETAP

Agente Oficial no Distrito de Aveiro

Armazéns Abel Santiago

MINIALFA—1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL
«SOALFA» a mais completa gama de Electrobombas
Electrobombas para água sob pressão
Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
Rebobinagens — Balastros

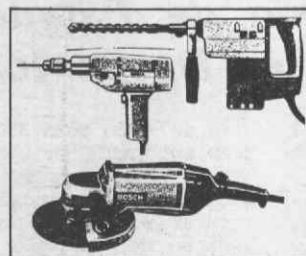
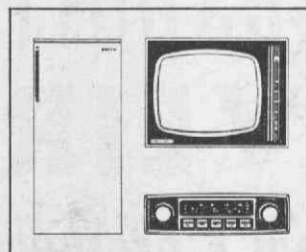
ELECTRO ALFA, L.da Cutamas — Areosa PORTO

Novo serviço
BOSCH



AVEIRO

Equipas de técnicos especializados
e o mais moderno equipamento



A mais completa assistência eléctrica
(ramo automóvel) · Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas · Montagens · Testes · Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

**RUNKEL &
ANDRADE**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 - 157 B - Telef. 23629 - Aveiro

PROBLEMAS DE AVEIRO

MELHORAMENTOS RURAIS

Tem já o Governador Civil percorrido a quase totalidade das terras de cada concelho. Está assim de posse de elementos concretos que o habilitam a julgar com ponderação e a resolver com acerto. Quanto a melhoramentos rurais, disse aos representantes dos órgãos da informação:

Em matéria de estradas, caminhos, águas e electrificação certos concelhos do distrito acusam ainda carências sérias, ao passo que outros se encontram já satisfatoriamente dotados.

Foi possível estudar, projectar, fazer participar, iniciar (nalguns casos até concluir) ou pôr em curso (a correr nesta data) a construção ou reconstrução de quatro dezenas de estradas e caminhos, para além do que se encontrava incluído no Plano de Fomento, uma nova ponte (em Angeja), a reconstrução de outra em Alquerubim, etc.

Vagos, Arouca, Albergaria e Ilhavo foram, pela ordem por que se indicam, contemplados mesmo em grande força, seguindo-se-lhes Aveiro, Mealhada e Anadia.

Neste momento, em Vale de Cambra, Águeda e Sever do Vouga foram participadas mais uma dezena de estradas, cujos concursos estão a correr ou vão ser abertos.

No próximo ano e anos seguintes tem de se concentrar nestes concelhos as maiores atenções, bem como em Ovar, Castelo de Paiva e Estarreja, sem se esquecerem, porém, as necessidades, felizmente de grau menor, no capítulo de estradas, águas e electrificação, dos da Feira, Oliveira de Azeméis, Espinho, Murtosa, Oliveira do Bairro e S. João da Madeira.

Quanto a electrificação arrancou-se, em grande, em Vagos, que ficará totalmente electrificado até ao fim do ano. Em Águeda, vão iniciar-se agora extensos trabalhos, a prosseguir no próximo ano.

Procurar-se-á, em 1970, actuar, em força, em Arouca e Castelo de Paiva.

Em matéria de água destacam-se as obras grandiosas do abastecimento a Pampilhosa, Ventosa do Bairro, Casal Comba, Arinhos, Póvoa do Barção, Pedrulha, Vimeira, Silvã e Canelo (concelho da Mealhada) e à Vila da Gafanha da Nazaré (Ilhavo), ao lado de outras de menor expressão e ao estudo, em curso, do plano geral de abastecimento do concelho de Aveiro, e do reforço ao da própria cidade.

As obras iniciadas e concluídas em 1969, em curso, na fase de adjudicação (excluindo, portanto, aquelas cujo começo ainda está dependente de estudos e projectos) ou na de concurso, em relação a acessos rodoviários, águas e electrificação, (sem contar, repete-se, com as obras previstas no Plano de Fomento, a construção de edifícios escolares e outros edifícios) atingem valor global de largas dezenas de milhares de contos.

INSTALAÇÕES DE SERVIÇOS DE JUSTIÇA

Sobre o problema das instalações para os Serviços de Justiça — Tribunais e Casas dos Magistrados — nas várias comarcas do distrito, o Governador Civil comunicou o seguinte:

Merece relevo especial a decisão do sr. Ministro da Justiça, Prof. Mário Júlio de Almeida Costa, outro aveirense que tanto ilustra estas nossas terras, que muito se sentem honrados por o terem como um dos seus, de aprovar o plano que o Governador lhe apresentou de, além de Vagos, serem construídos novos tribunais em Albergaria, Estarreja e Feira.

Louva-se a preocupação do Ministro de não perder tempo. Na verdade, imediatamente se deslocou a estas três comarcas, onde não teve dificuldade em reconhecer o bom fundamento das petições apresentadas.

Ainda sem perda de tempo, despachou no sentido de os serviços técnicos se deslocarem a Albergaria, a fim de apreciarem a localização proposta pela Câmara.

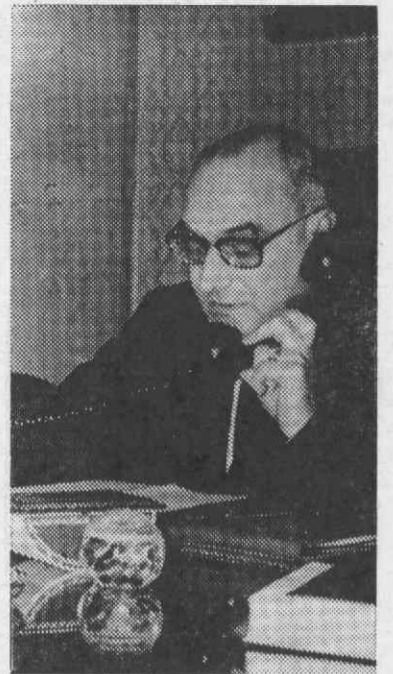
Neste momento, o processo já se encontra em poder do Arquitecto António Brito, que foi convidado a elaborar o projecto e já se deslocou a Albergaria.

Em Vagos, já com projecto, as obras atrasaram-se por não ter havido acordo com todos os proprietários dos prédios a expropriar. Espera-se, para breve, a resolução destas dificuldades, após o que os trabalhos de construção terão início imediato.

Em Estarreja, vai a Câmara Municipal propor a localização mais conveniente. Não sendo tão premente aqui, bem como na Feira, a necessidade de novos edifícios como o é em Albergaria, decidiu o Ministro, com acordo de todos, dar prioridade a Albergaria, seguindo-se Estarreja e depois Feira, em-

bora reconhecendo-se ser indispensável melhorar aqui algumas das actuais instalações, por forma a darem melhor satisfação às necessidades.

Em Anadia, foi já aberto concurso para a construção do belo edifício destinado à Casa dos Magistrados.



A EVOLUÇÃO DO PAÍS COM MARCELO CAETANO

As últimas palavras do Governador Civil focaram a evolução do país com Marcelo Caetano. Tudo há-de fazer-se através do aumento do ritmo de trabalho. Sem isso, nada. E também em Aveiro. Realizações — sem promessas. Só a bem do povo e para o povo.

Depois do que ouvimos, mais em nós se radicou esta certeza: Aveiro é um grande distrito. E o seu Governador, sem atender ao relógio, sem contar o tempo, sem o repouso a que tinha direito, está a tornar o distrito ainda maior, muito mais rico e promissor, como afirmou o Dr. Elmano Alves, Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, ao falar, no último domingo, na inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo construído nesta cidade.

Do exposto fácil é reconhecer ter-se trabalhado no distrito, neste primeiro ano de governo do homem a quem tão inspiradamente o Venizelando Presidente da República entregou a sua chefia, ter-se trabalhado a ritmo acelerado. De tal forma que, sem desrespeito pela verdade, posso dizer ter sido possível estudar, feito participar, adjudicar, executar ou iniciar volume de melhoramentos equivalente a vários anos de trabalho normal.

Procedeu-se assim por se entender que só dessa maneira se pode corresponder à palavra de Marcelo Caetano: aumentar o ritmo de trabalho para mais depressa se vencerem carências, aliás inevitáveis, dado o clamoroso atraso em que se encontrava o país quando o Doutor Salazar tomou conta do poder.

Actuou-se em força, mas sem publicidade, como o testemunha o facto de ser esta, ao cabo de onze meses de chefia do Governo Civil, a primeira comunicação que faço à imprensa, à rádio e à TV.

Não se fizeram promessas. Nas minhas visitas às freguesias do distrito, 170 das quais já percorri, esperando visitar as 40 restantes em Novembro, conversei, em cada uma delas e na maioria dos casos em cada um dos seus principais lugares, com centenas de homens e mulheres. Conversa aberta, leal, repleta de sinceridade de parte a parte. As pequenas coisas que me apresentaram deixava-as logo resolvidas. As de maior vulto, ex-

plicava que tinham de ser programadas para se executarem em vários anos. Todos compreendiam que assim tinha de ser. Felizmente que, semanas ou meses depois, muitas dessas obras, já de razoável ou grande volume, puderam ser iniciadas.

Portanto, nada de promessas. A promessa é arma só usada por quem não pensa, seriamente, em trabalhar pelo povo e para o povo, por quem não faz mais do que dizer palavras.

A preocupação única de Marcelo Caetano, em que todos os seus colaboradores comungam, é a de, com perfeita avaliação das possibilidades, fazer evoluir rapidamente o país, evoluir em todos os sentidos, garantindo, porém, a continuidade do que é básico, do que é mesmo intocável, como a defesa do Ultramar, da ordem pública, do trabalho e da família.

Presto rendida homenagem ao Governo pela forma pronta, compreensiva, rasgada como olhou para as coisas deste distrito, que é o primeiro depois dos de Lisboa e Porto.

As nossas terras sentem que Marcelo Caetano trabalha a bem do povo e para o povo. A confiança é inabalável, tanto mais que, faltando ainda muita coisa, aspiram a ver satisfeitas as suas aspirações e sabem que, para as ver realizadas depressa, têm os próximos anos de correr como este: em paz e em ordem, com a máquina estadual e municipal a dar tudo por tudo, para que, em cada ano, se realize o que levaria, normalmente, anos a realizar.

Pavilhão Gimnodesportivo DE AVEIRO

Em ambiente de grande solenidade abriram-se, na noite de domingo, as portas ao Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, instalado nos terrenos anexos ao Liceu Nacional.

Trata-se de uma unidade polivalente, de elevado índice funcional, que concorrerá sobremaneira para uma maior evolução do desporto das chamadas modalidades pobres. A juventude aveirense está de parabéns. Assim ela quer corresponder, pois esta obra

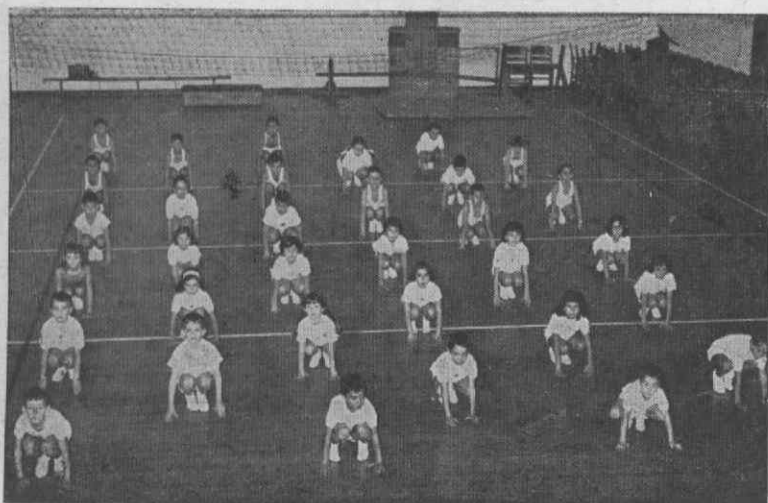
Inauguração com a presença do Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos

vem enriquecer mais as infraestruturas desportivas da cidade da região e do país.

O vasto imóvel compreende um recinto de jogos de 45x33 m., que representa uma área de 1.485 metros quadrados, com uma bancada

fixa de betão para 320 pessoas e a possibilidade da montagem de uma bancada amovível para 280 pessoas. Sob a bancada fixa, encontram-se as instalações da Delegação da Direcção Geral dos Desportos e da Associação de Desportos de Aveiro. Num dos topos instalados os balneários — vestuários dos atletas, posto-médico, sala da direcção e arrecadação de material gimnodesportivo. O recinto de jogos permite as seguintes modalidades de utilização:

Simultaneamente: 3 campos de voleibol (18x9 m.), ou 2 campos de basquetebol (23x13m.) e 1 de minibasquetebol (24x12 m.), ou 3 campos de badminton (13,40x6,10) ou 3 ginásios (23x15) ou ainda a combinação daquelas modalidades em 3 campos ao mesmo tempo. No sentido longitudinal: 1 campo de andebol de 7 (38x18); 1 campo de basquetebol (28x15); 1 campo de voleibol (18x9); 1 campo de badminton (13,40x6,10).



CONTINUA NA PAGINA TRÊS

ANO XXXIX — NÚMERO 1970 — AVEIRO, 24-10-1969 AVENÇA 47
Biblioteca Municipal

AVEIRO